



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE GEOGRAFIA

PALOMA DE OLIVEIRA SANTOS

O ENSINO DO ESPAÇO URBANO PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COLEÇÃO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO E SUA ADAPTAÇÃO À REALIDADE DE JACUNDÁ-PA

Marabá/Pará

2017

PALOMA DE OLIVEIRA SANTOS

O ENSINO DO ESPAÇO URBANO PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COLEÇÃO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO E SUA ADAPTAÇÃO À REALIDADE DE JACUNDÁ-PA

Marabá/Pará

2017

PALOMA DE OLIVEIRA SANTOS

O ENSINO DO ESPAÇO URBANO PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COLEÇÃO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO E SUA ADAPTAÇÃO À REALIDADE DE JACUNDÁ-PA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Geografia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, orientado pelo Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.

Marabá-Pará

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Santos, Paloma de Oliveira

O ensino do espaço urbano presente no livro didático do 6º ano do ensino fundamental Coleção Ético Sistema de Ensino e sua adaptação à realidade de Jacundá-PA / Paloma de Oliveira Santos ; orientador, Marcelo Gaudêncio Brito Pureza. — 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2017.

1. Geografia (Ensino fundamental) – Estudo e ensino - Jacundá (PA). 2. Livros didáticos - Geografia. 3. Espaços públicos - Geografia. 4. Ensino - Metodologia. 5. Prática de ensino. I. Pureza, Marcelo Gaudêncio Brito, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

PALOMA DE OLIVEIRA SANTOS

O ENSINO DO ESPAÇO URBANO PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COLEÇÃO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO E SUA ADAPTAÇÃO À REALIDADE DE JACUNDÁ-PA

Data da Defesa: 20/09/2017

Conceito: Regular

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza
(Orientador)

Prof. Dr^a. Marcus Vinicius Mariano de Souza
(1º Membro da Banca)

Prof. Me. Gabriel Renan Neves Barros
(2º Membro da Banca)

Marabá/PA
2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela vida, pelos caminhos que têm planejado para mim, pelas vitórias que me fez alcançar no decorrer da minha jornada de vida e principalmente por me fazer reconhecer que faço parte de um grupo seletivo e especial, que exerce uma das profissões mais bonitas e nobres que pode existir, a profissão professor! Obrigada Pai!

À minha família pelo apoio, em especial às minhas tias Jocilene Oliveira e Junilene Oliveira, pelo reconhecimento e valorização pelo meu trabalho, pelo incentivo aos estudos e pelo exemplo de determinação.

À minha irmã Poliana de Oliveira Santos, que é meu complemento, meu incentivo e é aquela que sempre soube me fornecer as palavras mais sábias e confortadoras mesmo sendo mais jovem.

À minha mãe-amiga-conselheira, Josilene de Oliveira Santos, pela mulher guerreira, por nunca me deixar fraquejar, por ser a base de tudo, por me confortar nos momentos difíceis, apoiar financeiramente e moralmente, sem ela nada do que sou e tenho seria possível e a quem todo agradecimento e amor é pouco.

À meu pai Manoel de Sousa Santos que dentro de suas possibilidades e do seu jeito, também sei que torceu por mim e que apesar das circunstâncias também foi importante para a minha formação.

Aos colegas e amigos adquiridos nestes anos de formação, tenho certeza de que por onde andar levarei comigo valores e eternas lembranças da "Geofamília". Em especial à minha querida equipe: Everton, Milene e Ailane, com quem dividi as melhores e mais difíceis experiências desse período acadêmico.

Aos professores por toda a troca de conhecimento, pela dedicação, pelo incentivo e pela valorização do meu conhecimento.

Por fim e em especial, ao meu parceiro de vida e agora esposo Fábio Pires, por me fazer ver o mundo de outra forma, pela motivação desde a inscrição para o vestibular até o presente momento, por me fazer acreditar no

meu potencial e ainda enxergar um mundo de possibilidades possíveis, grande parte dessa conquista devo a ele.

À minha família, em especial a minha amada mãe Josilene e a você Emanuel, o Deus conosco, pelo qual tenho o maior amor do mundo e um novo significado para existir!

RESUMO

O presente trabalho objetiva pensar metodologias para o ensino de espaço urbano e cidade, isso por meio da utilização do conteúdo inserido no capítulo 4 do 6º ano do Ensino Fundamental II “Viver na cidade”, parte da coletânea do Ético Sistema de Ensino. Para além da utilização dos conceitos presentes no material didático, procurou-se inserir elementos da formação histórico-geográfica de Jacundá-Pará, descrevendo aproximações entre ambos para significar mais o conteúdo para os alunos. Inicialmente é feita uma abordagem sobre a importância de ensinar sobre espaço urbano nas aulas de Geografia, propondo também pensar em específico o Ensino Fundamental. Em seguida, há uma contextualização por meio de uma questão para resgatar a formação histórica e de cunho geográfico de Jacundá-Pará, utilizando uma pesquisa feita pelos alunos para que entendessem um pouco sobre seu espaço de vivência. Por fim, há uma aproximação entre o conteúdo desta questão e a possibilidade de aprofundar o conteúdo local por meio da exploração do que é desenvolvido no material didático.

Palavras chaves: Metodologias de ensino; Espaço Urbano; Jacundá-Pará; Livro Didático.

ABSTRACT

The present work aims to think methodologies for the teaching of urban space and city, this through the use of the content inserted in chapter 4 of the 6th grade of Elementary School II "Living in the city", part of the collection of the Ethics Teaching System. Besides the use of the concepts present in the didactic material, we tried to insert elements of the historical-geographical formation of Jacundá-Pará, describing approximations between both to signify more the content for the students. Initially an approach is made on the importance of teaching about urban space in Geography classes, also proposing to think in specific the Elementary School. Then, there is a contextualization through a question to rescue the historical and geographical formation of Jacundá-Pará, using a research done by the students to understand a little about their living space. Finally, there is an approximation between the content of this question and the possibility of deepening the local content by exploring what is developed in the didactic material.

Key words: Teaching methodologies; Urban Space; Jacundá-Pará; Textbook.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- ENSINO DO ESPAÇO URBANO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	13
1.1-A importância do ensino do espaço urbano nas aulas de Geografia	13
1.2-Urbano e cidade nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental	19
CAPÍTULO 2- DESCRIÇÃO, METODOLOGIAE ANÁLISE DO CORPUS	24
CAPÍTULO 3- METODOLOGIAS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DO ESPAÇO URBANO DE JACUNDÁ A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO	34
3.1- Contexto de produção do corpus	34
3.2- Panorama de produção do corpus	36
3.3- Análise do corpus	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Pensar em processo de ensino-aprendizagem na atualidade é pensar em práticas que abandonem o padrão de ensino tradicional, que não se concentrem apenas no caráter “decorativo” textos imensos no quadro, professor “dono” do conhecimento e alunos “vazios”, questões que não promovem o pensamento crítico e a discussão dos conteúdos, não fazendo evoluir o conhecimento.

Como tema, este trabalho pretende analisar o ensino da categoria espaço urbano e cidade trazendo uma possibilidade de resgatar realidades dos alunos por meio dos exercícios propostos no livro do 6º ano do Ensino Fundamental II da coleção Ético Sistema de Ensino.

A reconstrução de um novo saber geográfico se faz necessário, por meio da leitura de realidades que incluam as vivências particulares, as experiências adquiridas no ambiente familiar, o conhecimento e as várias possibilidades deste entre professor e o alunado e ainda a aproximação que ele possa fazer entre o conteúdo do material didático e experiências que envolvam a turma como um todo.

Buscando compreender essa reconstrução, a geografia que se ensina e que se exercita, precisa incorporar a conexão dos fenômenos mais gerais, priorizando alcançar da escala global para a local e valorizando o que é vivido pelos alunos, já que este traz saberes adquiridos do seu meio cultural e familiar e que envolvem muitas discussões da atualidade.

Para pensar o espaço urbano e a cidade, levantam-se então os seguintes questionamentos para pensar o problema do trabalho: Qual a importância ou a contribuição do estudo do espaço urbano e da cidade para o ensino de Geografia? Como trabalhar tais categorias no 6º ano do ensino fundamental partindo da realidade de Jacundá-PA?

Como objetivo, pretende-se fazer com que o aluno entenda a cidade partindo de sua formação histórico-geográfica e isso relacionando os elementos de processos ocorridos no passado com os reflexos que estes promoveram ao presente e ainda compreender os problemas presentes na cidade a partir da construção histórica do espaço urbano é que lançamos nossos objetivos. Para tanto como objeto de estudo, pensaremos o ensino do

espaço urbano presente no Capítulo 4- Viver na cidade, Unidade III da coletânea Ético repensando a partir do espaço urbano de Jacundá-PA.

Como objetivos específicos buscamos:

-Fazer com que o aluno entenda a realidade da cidade partindo de sua formação histórico-geográfica;

-Relacionar os processos passados da cidade com seus reflexos no presente;

-Compreender os problemas presentes na cidade a partir da construção histórica do espaço urbano.

A metodologia do trabalho foi baseada em levantamento bibliográfico de autores que analisam os temas desenvolvidos no trabalho, pesquisa qualitativa, esta obtida por meio de coleta e análise de dados dos alunos e dos questionários propostos no material didático (Capítulo 4- Viver na cidade). A pesquisa foi realizada na Escola Arte de Educar de Jacundá, nas turmas de 6º ano “A” e “B”, no período correspondente à avaliação mensal do 1º Bimestre (Fevereiro e Março).

É importante destacar que a análise do Capítulo 4- “Viver na cidade” merece um aporte especial, pois retratará grande parte das situações vividas pelos alunos envolvidos nesta pesquisa que usufruem do conteúdo material e subjetivo desta cidade. Reconhecer no espaço em que se vivem acumulação de tempos, conteúdo social e político, materialização cultural é uma forma de perceber de forma autônoma e crítica a realidade que os cerca e principalmente sentir-se parte dela. Para tanto o trabalho como um todo busca fazer essa aliança entre esses elementos a fim de pensar o espaço urbano e a cidade fazendo a aproximação entre os exercícios do livro didático e as vivências dos alunos e possibilidade de trabalhar estas categorias.

Os capítulos estão apresentados da seguinte forma: no primeiro “Ensino do espaço urbano nas aulas de Geografia”, abordará esta categoria aliando o papel da escola, do professor, do aluno enquanto ser que possui vivências e como estas podem ser importantes para construir mais completo sobre o espaço que se vive, ou seja, do espaço urbano e também da cidade.

Em seguida, no segundo capítulo “Metodologias possíveis para o ensino de espaço urbano de Jacundá a partir do livro didático do 6º ano Ético Sistema de Ensino” serão apresentadas além dos elementos presentes no capítulo

“Viver na cidade”, possibilidades de explorar a escala local em conjunto com o conteúdo didático, destacando dessa forma o papel do professor como mediador dessa ação, que valoriza aquilo que o aluno sabe e que traz do ambiente familiar.

Por fim, no terceiro capítulo “Descrição, metodologia e análise do corpus” há uma reflexão sobre o tema “espaço urbano” e “cidade” e como estes aparecem no conteúdo do material didático do 6º ano do Ensino Fundamental do Ético Sistema de Ensino, para pensar num primeiro momento sobre a importância que a formação histórico-geográfica de uma cidade, no caso, Jacundá-PA, pode trazer para a compreensão das categorias e como apresentado anteriormente, partindo do que é familiar ao aluno.

CAPÍTULO 1- ENSINO DO ESPAÇO URBANO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

1.1- A importância do ensino do espaço urbano nas aulas de Geografia

A inserção de um indivíduo na escola ou ambiente escolar reflete na maioria das vezes o intuito de torná-lo um ser humano crítico, ativo e que possua opinião acerca da realidade a qual pertence. Nesse sentido, julga-se caber à escola o papel de ensinar por meio das diversas disciplinas e das relações sociais estabelecidas nela, considerando que todo esse aparato terá como resultante a formação de um cidadão.

Entende-se que o indivíduo em si, depende de uma estrutura social, política, familiar e educacional para uma boa sobrevivência, que poderão futuramente estruturá-lo, lhe permitindo refletir e promover transformações sociais, econômicas, culturais e políticas em diversos âmbitos. A escola constitui também essa formação além dos processos de aprender e ensinar que fazem parte do trabalho de qualquer instituição dessa natureza.

É na escola que as crianças e os jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que lhe permitirão depreender para além de conhecimentos e domínios disciplinares, envolvendo também temas diversos como valores democráticos, resolução de problemáticas que envolvem o seu dia-a-dia, relações sociais com diferentes pessoas que incluem tanto colegas de turma quanto funcionários da instituição entre outras.

Vale ressaltar que a valorização da escola mediante os elementos mencionados não implica na desvalorização de outros meios que também podem aprender e desenvolver outros tipos de conhecimento, sendo ele técnico, prático, etc. É importante então valorizar o conhecimento escolar para promover a formação dos cidadãos e a inserção destes criticamente na sociedade.

O papel do professor nesse sentido torna-se relevante no que corresponde a mediação entre aluno e conteúdo, sem considerar este primeiro vazio. Isso significa que na contemporaneidade este articula experiências e conhecimentos dos alunos e com o objetivo de alcançar o exercício da cidadania provoca a mudança no saber do aluno, tornando-o ativo e crítico de sua realidade a partir do momento em que se sente parte atuante dela.

Para promover o pensamento crítico e abandonar o caráter dicotômico, tradicional e descritivo, a Geografia busca nas últimas décadas quebrar esse paradigma que se baseia na compartimentalização dos conteúdos, mas que direciona a uma recuperação dos saberes em sua totalidade e de forma mais dinâmica. Nesse sentido propõe-se pela mediação professor-aluno-conteúdo uma reconstrução do saber geográfico que privilegia uma leitura do real, ou seja, realidade em que estes se inserem, suas contradições, espacialidades e outros elementos que buscam romper com a neutralidade disseminada pelo conhecimento tradicional e que dificultam a interpretação de uma sociedade em constante transformação.

Buscando compreender melhor essas mudanças, a geografia de ensino passou a incorporar a relação entre os fenômenos da natureza e a apropriação desta pelos seres humanos. Posterior a isso, na busca de um melhor entendimento da realidade, a ciência geográfica quebra com a dicotomia sociedade-natureza na busca pela compreensão das relações sociais, econômicas e políticas e outros tantos fenômenos que são desenvolvidos no espaço, em diversas escalas e tempos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram os fundamentos de uma geografia atual que deve ser compreendida como uma geografia do presente, que se materializa pela compreensão do aluno e na construção do seu conhecimento pela contemporaneidade, isso significa dizer que estão pautadas nas diferentes formas de apropriação dos lugares, de diferentes interações e contradições, por formas de organização do espaço que modificam e dão um novo corpus à elementos econômicos e de outros valores sociais construídos no decorrer da história. Assim,

é possível problematizar as interações entre o espaço local e o global: distantes no tempo e no espaço, buscando suas semelhanças e diferenças, permanências e transformações. Torna-se importante que o professor ofereça a oportunidade de um conhecimento organizado de sua área. Procurar valorizar o seu lugar de vida, tendo sempre cuidado de lançar mão de uma didática que valorize a experiência do aluno com o seu lugar de vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 51)

Com a inserção do ensino nas transformações adquiridas pelos meios técnico-científico-informacional, que estão inseridas tanto em situações que

ocorrem dentro e fora da sala de aula, o ensino de geografia materializa-se numa concepção diferenciada, em que os conteúdos de geografia interagem e perpassam pelo olhar de outras ciências, para possibilitar ao aluno- pela mediação do professor e da escola- a ampliação das possibilidades do conhecimento, sendo este mais autônomo e mais abrangente.

Cabe o professor a importante tarefa de desenvolver uma atitude de respeito no que corresponde aos saberes que o aluno traz consigo, adquiridos no meio social em que convive fora do âmbito escolar, pois em algum momento, algumas dessas vivências, poderão ser atreladas a discussões ligadas ao conteúdo trabalhado em sala, assim promovendo significado ao que o educando estuda. Com isso a cidadania se estabelece, pois é possível pensar e agir acerca de sua realidade permitindo ao aluno se “alfabetizar geograficamente”, com isso

Esses conhecimentos precisam ser investigados para que o professor possa criar intervenções significativas que provoquem avanços no campo cognitivo, nas concepções dos alunos. O principal cuidado é ir além daquilo que já sabem, evitando estudos restritos às ideias e temas que já dominam e pouco promovem a ampliação de seus conhecimentos sobre os lugares e o mundo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 51)

Uma abordagem do município em que se mora torna-se pertinente já que este aluno “vivencia” os espaços da mesma cotidianamente, tornando o processo de ensino aprendizagem menos complexo se este tiver por base conteúdos que envolvem de alguma forma situações pelas quais o alunado se identifica, sejam elas o nome de uma rua, localização de determinados prédios públicos, ou como pretende-se apresentar neste trabalho a formação urbana de uma cidade. Para tanto afirma-se que:

[...] o município é um lugar que precisa ser entendido dentro do mundo. Não numa relação de linearidade, de estar contido ou conter apenas, mas na perspectiva das relações que contraditoriamente se estabelecem no seu interior. É aí que o município passa a ser um conteúdo significativo para o ensino de geografia. (CALLAI, 2000, p. 124)

E ainda que:

Estudar o município é importante e necessário para o aluno na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos da complexidade do lugar... É uma escala de análise que permite que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressam as condições sociais, econômicas, políticas do nosso mundo. É uma totalidade considerada no seu conjunto, de todos os elementos ali existentes, mas que, como tal não pode perder de vista a dimensão de outras escalas de análise. (CALLAI; ZARTH, 1988, p.11)

É importante no entanto, que este conhecimento seja pautado com base na produção deste espaço (no caso, o município), considerando o acúmulo de conteúdo resultante de processos sociais, políticos, econômicos, culturais e ainda os que envolvem elementos imateriais, ou seja, do significado simbólico que esse espaço pode representar ao alunado com base em suas perspectivas pessoais.

Cabe então compreender por meio da dimensão histórica explicar as formas que este município apresenta e ainda que significado este passou a ter num contexto atual, visto que com o passar do tempo o município muda e a função de suas formas também acompanham tais mudanças. Vale ressaltar que tal dimensão não objetiva apenas periodizar momentos relevantes para essa construção mas compreender essa realidade espacial a partir dos novos usos e principalmente como produto das modificações materializadas pelos processos sociais. Assim,

[...] para uma análise significativa, pode-se partir da estrutura de um determinado espaço, fazer as descrições e análises de tudo o que é visível – de toda a paisagem. E aí entra a necessidade de explicar essas descrições, de fundamentá-las. E nisto nos é dado pela formação do espaço, é preciso estabelecer e entender as relações entre os fenômenos que vão se desencadeando para formas o espaço. A análise do espaço deve ocorrer a partir de um vínculo constante entre a descrição, as relações, as explicações do aparente e a busca de justificativas desta aparência. (CALLAI, 2000, p. 99)

Uma manifestação urbana não é algo pronto, que surge de maneira instantânea, não resulta de apenas um elemento condicionante de formação e não se desenvolve de forma isolada, ou seja, sem influências externas à sua realidade. Ela representa um conteúdo, um produto social, que é apropriada por diferentes agentes e processos e que resulta destes elementos e suas

dinâmicas num espaço e no decorrer do tempo e que não podem ser compreendidos de maneira isolada, mas em conjunto. Assim sendo,

[...] a sociedade é responsável pela produção, não somente no sentido concreto e palpável, de estrutura física, mas também, de modo mais abrangente, incluindo a produção mental, intelectual etc. Na cidade, esses vários tipos de produção estão engendrados no seu processo histórico de existência, de modo que considerando que na “produção tudo abarca e nada exclui do que é humano” (LEFEBVRE, 1972, p. 46)

O urbano permite por meio de seus elementos histórico-geográficos elencar aspectos que permitam sua interpretação, que apenas não os pontuem historicamente, mas que dê significado à realidade que a mesma se insira. A memória urbana – considerando-a aqui não um se animado, mas “ao estoque de lembranças que estão eternizadas na paisagem, ou nos registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade” (ABREU, 1998, p. 89) – permite resgatar o passado de um lugar, relacionando-o com o presente para que se possa contextualizar os processos da sociedade no espaço e no tempo.

Para não se tornar apenas a delimitação de momentos na história que produziram os espaços de um conteúdo urbano, torna-se pertinente a execução desse exercício mas, considerando o espaço, e interpretando-o por meio da empirização e interpretação do mesmo considerando o tempo, ou seja, é necessário que se faça a relação entre elementos do passado com o presente, por meio das experiências da sociedade que vivem e produzem o espaço num espaço de tempo, produzindo então conteúdo para sua compreensão, que não se delimita mas que é dinâmica e que se modifica conforme a própria produção do urbano.

A busca dos elementos do passado e do presente baseia a compreensão da morfologia urbana, que reflete muito da formação urbana. Por meio dela é possível evidenciar processos de organização social desencadeados num espaço e de acordo com o tempo e que envolve elementos também que a configuraram, sejam eles sociais, políticos, econômicos, culturais ou de outra natureza.

Whitacker, considera que estudar as formas espaciais possibilita investigar, analisar e compreender os processos de produção dos espaços e

da sociedade que a constitui, pois “*a partir do estudo das formas urbanas é possível considerar um conjunto de elementos que dêem conta de captar a complexidade do espaço urbano*”(2012, p. 312). Com isso infere que:

O estudo das formas espaciais pode, além de estabelecer procedimentos como a identificação de elementos comuns ou não, apreendidos a partir da configuração e da consequente, ou possível classificação, comparação e produção de tipologias (do plano ou do sítio, por exemplo), servir à compreensão das dinâmicas que culminaram em determinada feição ou como certa forma urbana pode ser coloraria de um processo. (*idem*, p. 311-312)

O autor depreende então com base em Fernandes (2008), que a forma atual de uma cidade apresenta o acúmulo de elementos de diferentes contextos. Para tanto o mesmo ressalta que não há significado para a forma em si, mas como um meio significativo que define relações e processos da sociedade. Nesse sentido, afirma ser fundamental não haver a priorização da forma em si, ou seja, deve ocorrer a interpretação dos elementos produzidos socialmente no espaço urbano, sobre isso discorre que Whitacker “é, assim, necessário considerar as formas a partir de seus conteúdos, enquanto materialização do processo de urbanização.”(2012, p. 313)

Sobre a abordagem, Sposito (2004), a morfologia urbana não se resume a uma relação entre tamanho em extensão e volume, para além disso, é passível de descrição, representação gráfica, e seus elementos dispostos no espaço remetem ao seu processo de gênese e desenvolvimento que permitem a compreensão da forma disposta. A autora ainda argumenta que por meio da investigação obtida pelo estudo das formas urbanas é possível diferenciar e classificar planos urbanos e identificar de que maneira esse planos implicam no reconhecimento das formas e funções que a cidade desempenhe.

A leitura morfológica possibilita então a compreensão do espaço urbano, pois este é um produto social e produzido a partir das relações sociais de produção e reprodução. Por meio do seu modo de produção e pela sociedade se constrói e é reconstruído, reflete como a mesma se organiza economicamente, que condicionantes políticas a configuram, que tipo de apropriação esta faz dos espaços (sejam eles particulares ou coletivos), que elementos culturais e religiosos se materializam e que estruturas marcam-no para possíveis interpretações futuras.

1.2-Urbano e cidade nas aulas de Geografia para o Ensino Fundamental

A Geografia insere-se então numa busca de estabelecer relação entre a os aspectos ensinados e o que é apreendido pelos alunos e também entender quem ensina e o que se ensina. Critica-se a “verdade” atribuída aos livros didáticos e o ensino, no caso de Geografia se restringe a ele, sendo que o livro deve apenas ser um instrumento que auxilie o processo educacional.

O processo de ensino-aprendizagem baseado nos livros reflete influencia positivistas e neopositivistas que se manifestam nos métodos descritivos, estatísticos e numerados. Busca-se, no entanto estabelecer uma dialética ao ensino de Geografia, ou seja, estabelecer relações entre o ensino e a realidade do aluno. Realidade esta que é conflituosa e contraditória e não é expressa nos livros didáticos e muitas vezes não é abordada pelos professores o que condiciona à formação de sujeitos sem criticidade e que pouco sabe acrescentar do que é ensinado ao seu cotidiano.

A dialética portanto, expressa uma possibilidade de resgatar a realidade contraditória dos alunos, objetivando trazer situações “distantes” para a sua realidade, inserindo-a na realidade deste. A contradição nesse sentido deve ser a base do cotidiano em sala de aula permitindo ao aluno ver a totalidade e isso partindo do seu particular.

É possível entender que as formas urbanas representam um acúmulo de contextos por ela vivenciados e que servem como elemento de investigação para o espaço configurado na atualidade e que diferente da paisagem não apresenta apenas descrição ou apreensão das formas para compreensão do espaço, mas que seja possível identificar, pela forma, processos passíveis de comparação e o evidenciar de elementos que possibilitem formar padrões/tipos de formas urbanas e ainda o entendimento das mesmas.

No que tange a compreensão de tais formas, torna-se relevante entender o que é o espaço urbano e a cidade, e como estes se inserem em forma de ensino e ainda como são aplicados nas aulas de Geografia. Como abordagem inicial, os conceitos podem ser apresentados em sala já que abrem um leque de possibilidades de abordagem, e várias delas envolvem situações cotidianas do aluno reforçando o caráter de formação cidadã que compete a

disciplina, que busca compreender o espaço geográfico em sua totalidade e com suas diversas dinâmicas.

Faz-se necessário compreender inicialmente o que venha a ser urbano e cidade na Amazônia, considerando dentro dessa ideia, a variabilidade sócio-espacial e especificidades que a região apresenta. Para isso é importante ressaltar que a definição de cidade, não é uma atividade simples e que se baseiam em diferentes elementos para efetivá-lo.

Para Souza (2010) *apud* Weber é um local de mercado, onde ocorrem trocas comerciais e econômicas, em suma, um espaço em que se trocam mercadorias. Christaller, considera uma área em que se apresenta potencial geoeconômico. É um local de centralidade que apresenta capacidade ou não de atrair pessoas para o consumo, sendo que quanto maior for o mesmo maior será sua capacidade de centralização.

A cidade fornece uma diversidade de conceitos e objetos de estudo, não é o local de reprodução das atividades primárias. Nelas são atribuídas várias funções, atividades comerciais, trocas de informações e não apenas a extensão das atividades de reprodução do campo como se estuda no ensino fundamental.

Além de tudo isso, a cidade é, igualmente, um “centro de gestão do território”, por sediar empresas. Porém, nem tudo se resume à economia! A cultura desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora de seus limites físicos, assim como o poder. A cidade é um centro de gestão do território não apenas enquanto sede de empresas (privadas e estatais), mas também enquanto sede do poder religioso e político. Além do mais, uma cidade não é apenas um local em que se produzem bens e onde esses bens são comercializados e consumidos, e onde as pessoas trabalham; uma cidade é um local onde as pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar. (SOUZA, 2010, p. 28)

Balizando-se no conceito de espaço, Milton Santos desmistifica a relação entre o social e o mesmo e como estes produzem a cidade, tudo isso subordinado à uma escala espaço-temporal sendo que “*necessitamos dominar o que entendemos de espaço e, também, dominar a divisão do tempo em períodos*”. Nesse sentido partindo das definições que se constroem com a

Geografia Urbana nos direcionamos a compreender o que é o urbano, termo banalmente confundido com cidade e que cotidianamente são considerados sinônimos, ou ainda como termos que possuem a mesma equivalência.

O espaço urbano corresponde ao resultado obtido dos conjuntos de indivíduos e construídos na história que se manifestam num determinado espaço, bem como suas produções materiais e no plano invisível, que quando relacionadas cimentam a construção e conseqüentemente a produção do espaço social. Para Henri Lefebvre, o urbano se manifesta por meio dos conflitos que se estabelecem entre o capital e o trabalho, dessa forma o espaço é constituído por relações de poder que territorialmente se manifestam no social e que dialeticamente através das contradições espaciais e temporais internas resultam na formação e consolidação do espaço (LEFEBRE, 1991).

Corrêa (1997) afirma que o urbano pode ser obtido de diferentes abordagens é *“fragmentado e articulado, reflexo e condição social, e campo simbólicos e de lutas”* (CORRÊA, 1997, p. 145), sua compreensão será apreendida com base em diferentes momentos que são variáveis e apresentam diversidade de conteúdo. Enquanto que Cavalcanti (2001) entende que a compreensão do espaço urbano corresponde a entender tal espaço, porém sem prender-se a forma, ou seja, ligada a cidade. Além de marcar um local, uma organização de lugares a cidade manifesta um modo de vida, o que resulta no urbano.

A ideia do urbano ligada ao urbanizar, ou seja, dotar de características e recursos também se confunde frequentemente, porém esta se manifestará mais visivelmente no que corresponde ao conteúdo e secundariamente à forma. Já que é importante destacar que o urbano independe da cidade, mas esta não se constitui sem o primeiro. Evidencia-se que a compreensão da produção humana no espaço físico pode ser obtida (em parte) por meio dos aspectos que o urbano imprime à cidade, estando estes sujeitos a modificações de acordo com as novas realidades que serão estabelecidas aos sujeitos.

Nesse contexto tanto o espaço urbano quanto a cidade são conteúdos importantes nas aulas de Geografia uma vez que o objetivo da disciplina é a compreensão do espaço geográfico como um todo e como marca das atividades sociais e outras ligadas de forma direta e indireta a esta, permite a

inserção de elementos de sua realidade, de elementos particulares à sua vivência familiar. Evidencia-se que:

No processo de construção do conhecimento, o aluno, ao formular seus conceitos, vai fazê-lo operando com os conceitos do cotidiano e os conceitos científicos. Em geral, todos temos conceitos formulados a respeito das coisas, e a tarefa da escola é favorecer a reformulação dos conceitos originários do senso comum em conceitos científicos. Para tanto é fundamental a capacidade de argumentação, que depende do acesso às informações. A construção dos conceitos ocorre pela prática diária, pela observação, pelas experiências, pelo fazer. Eles vão sendo ampliados passando a graus de generalização e abstração cada vez maiores. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 103.)

E ainda que

O processo de construção do conhecimento que acontece na interação dos sujeitos com o meio social, mediado pelos conceitos (sistema simbólico), é um processo de mudança de qualidade na compreensão das coisas, do mundo. Não é um processo linear, nem de treinos, mas de construção pelos alunos de conhecimentos novos, na busca do entendimento das suas próprias vivências, considerando os saberes que trazem consigo e desvendando as explicações sobre o lugar. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 104.)

Isso significa que estudar elementos que resultam do seu cotidiano, contribuirá para que este formule conceitos próprios, ou seja, de sua abstração dos diversos conteúdos que envolvem tanto a cidade quanto o espaço urbano. Ambos são importantes para esse processo pois são nestes que o aluno vivencia situações e ainda por meio do qual pode desenvolver o sentimento de preocupação, inquietude, questionamento entre outros.

Pensar na cidade e no espaço urbano como conteúdos/conceitos para o ensino fundamental é pensar numa forma de despertar num primeiro momento a leitura geográfica do mesmo, é desmistificar os elementos da contemporaneidade, é despertar o questionamento instigar o raciocínio das contradições espaciais, é apresentar a rua, a casa, a origem da cidade (ou de sua formação urbana), os parques, as relações de trabalho, os conflitos pela terra e pensar na disciplina como ponto chave para o desenvolvimento da cidadania.

O desafio do professor implica então em formar indivíduos que não sejam acríticos e que levantem questionamentos mediante à realidade que lhes são impostas. E compete ainda mais ao professor de Geografia essa árdua

tarefa, já que tal disciplina auxilia a compreender e criticar o mundo complexo e contraditório no qual estamos inseridos.

A escola cumpre um papel de fundamental importância, pois é nesta que os indivíduos poderão obter um ensino que lhes possibilite compreender sua própria realidade e que possam de alguma forma fazer a diferença como cidadãos, sendo este não só alguém que luta por direitos e deveres, mas como um indivíduo capaz de compreender aspectos de sua realidade partindo da relação obtida entre o que o professor ensina em sala de aula e sua própria vida.

CAPÍTULO 2- DESCRIÇÃO, METODOLOGIA E ANÁLISE DO CORPUS

O processo de ensino-aprendizagem implica em pensar metodologias que tenham como finalidade promover algum conhecimento. Para tanto, cabe pensar numa aproximação entre conteúdos propostos pelo livro didático e vivências particulares dos alunos.

Mediante tal complexidade, muito se discute sobre metodologias de ensino e do processo educacional como um todo, que envolvam práticas para desenvolver os alunos enquanto indivíduos e conseqüentemente como sociedade e isso com base no desempenho obtido pelo papel da escola e também do ensino disponibilizado por ela, incluindo assim, além de outras ciências, a geográfica.

Cabe ao professor, em sua docência em sala de aula, planejar tais situações/problematizações considerando a leitura das paisagens de vivência de seu alunado. Para tanto deve utilizar-se da observação, descrição, explicação, interação de experiências e explicações pessoais, a escala e todos os elementos que resultem na compreensão de sua própria realidade. Por vezes esse processo se torna difícil, já que a maioria das escolas adota um material didático, que deve ser seguido e cumprido até o fim do ano letivo tornando limitado o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, cabe ao professor, e no caso de Geografia desenvolver a aproximação entre o conteúdo proposto pela escola, com base no material didático a ser trabalhado durante o ano letivo, o conteúdo individual dos seus alunos – já que, estes possuem suas opiniões e vivências particulares diferentes - e sua própria prática docente. No caso dessa última, é importante ressaltar que o professor por vezes, se limita ao cumprimento do material didático e não busca, ou objetiva em suas aulas, a compreensão da realidade local ou regional.

Esse exercício de entendimento numa escala tão reduzida é difícil, pois o material didático, na maioria das vezes é produzido longe dos locais onde ocorrem o seu uso, e sempre usam ideias mais gerais que pouco valoriza as experiências dos alunos ou ainda trazem um conteúdo mais geral, carregado de conceitos complexos, ideias prontas, que abrem pouco espaço para

discussão de opiniões diferentes e com o que se convive no cotidiano particular. Como o próprio material didático sugere:

Espera-se que, no ensino fundamental, a geografia, como componente curricular, permita ao aluno desenvolver sua “alfabetização” geográfica, possibilitando-lhe manipular noções de espaço, paisagem natural e humanizada, além das que lhe darão suporte para compreender as relações socioespaciais e sociopolíticas em âmbito local e global. O objetivo mais amplo do saber geográfico na educação básica consiste em privilegiar o conhecimento aplicado ao mundo no qual vivemos, com seus problemas, inquietações e perplexidades. (ÉTICO SISTEMA DE ENSINO, Orientações pedagógicas, 2015, p.9)

Pensando nisso, além de explicar o conteúdo, ouvir e discutir as diferentes opiniões que envolvem uma aula, utilizar recursos midiáticos para ilustrar o conteúdo a ser trabalhado, o planejamento de uma aula, sempre resulta na resolução de um exercício ao final, como meio de avaliar a compreensão dos alunos acerca do conteúdo desenvolvido.

O capítulo 4- Viver na cidade (Unidade III) inicia com um exercício de observação de imagens que correspondem a diferentes partes que compõem um espaço urbano e levanta os seguintes questionamentos: 1-Que aspectos das cidades as imagens revelam?; A sua cidade tem alguma dessas características? Comente.

Imagem 2- Página de abertura inicial do capítulo 4



Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 42.

No caso do primeiro questionamento espera-se que os alunos apontem elementos como: congestionamento, trânsito, presença de *shoppings centers*, atividade comercial, industrial, problemas de esgoto a céu aberto, prestação de serviços (saúde, educação, serviços bancários), entre outros. É importante evidenciar também que a presença destes varia de acordo com o tamanho da cidade, a região em que se localizam, a presença ou não de determinada atividade econômica, sua formação histórico-geográfica, entre outros aspectos.

É, no entanto o segundo questionamento que permitirá uma aproximação da realidade urbana jacundaense, nesse caso, os alunos listarão as características que mais se aproximam de uma cidade pequena no interior da Amazônia. O esperado, é que os mesmos comentem mais sobre o que “falta” no espaço urbano de Jacundá, como por exemplo, trânsito congestionado e *shopping center*. Torna-se relevante então a utilização de imagens da cidade e ainda um resgate de sua formação, para justificar por exemplo, a distribuição de alguns bairros, o nome de algumas ruas ou prédios públicos e ainda o desenvolvimento de algumas atividades econômicas.

O primeiro tópico do capítulo “Características da vida na cidade” enfoca as alterações humanas atribuídas às cidades, objetivando melhorar suas

condições de desenvolvimento e adaptação no espaço como um todo. Faz ainda uma diferenciação entre aspectos existentes no espaço urbano e no espaço rural, que parte da realização das diferentes atividades econômicas desempenhadas por eles.

É nessa primeira parte do capítulo que o professor de Geografia pode introduzir elementos histórico-geográficos que configuraram as atividades econômicas desempenhadas em Jacundá-PA e também no Sudeste Paraense. Para tanto pode apresentar que em função do favorecimento natural da produção de castanha nessa sub-região, a queda na produção do caucho e das crises locais decorrentes da produção da borracha por países asiáticos, as atividades econômicas voltaram-se para a castanha, delineando novas relações sociais e espaciais do local.

A extração da castanha marca um período áureo no processo de ocupação e desenvolvimento do Sudeste Paraense. Obedecendo aos critérios naturais de disponibilidade do fruto e acompanhados da criação de gado vacum, atribuem à região e principalmente a Marabá e a Tucuruí (até então Alcobaça) uma inter-relação comercial que balizou a formação de um núcleo urbano distinto: Jacundá. Sobre o assunto afirma-se que:

[...] Os núcleos urbanos foram as pontas de lança para a ocupação do território, pequenos aglomerados com poder mais simbólico do que efetivo mas que garantiram sua posse. Serviram de apoio a incursões fluviais para explorações na floresta em busca de riquezas, bem como de entrepostos para a circulação no grande rio. [...](BECKER, 2013, p. 11.)

Marabá se configura como eixo central para a formação e posterior desenvolvimento de Jacundá, principalmente no que corresponde à herança no modo de produção econômica. Isso reflete um caráter peculiar que pode ser atribuído à região amazônica no que correspondem à formação de suas cidades, assim estas passam a se desenvolver por meios de surtos econômicos. BECKER (2013) atribui à dinamização das atividades que ocorrem no interior e exterior da região, bem como da cidade, formam pulsos de crescimento ou ainda surtos econômicos como apresentado anteriormente.

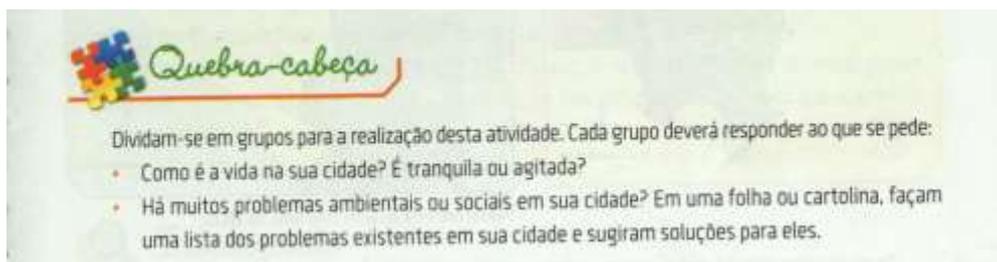
No caso do Sudeste paraense, os surtos econômicos mais significantes correspondem em primeiro lugar à ocupação da região por famílias migrantes,

que utilizam o território para práticas de agricultura e pecuária. Em seguida, acompanhando o modelo econômico vigente no período, passa a explorar o caucho e também seringueiras, passando assim a ter maior articulação com atividades intra/inter-regionais. Adiante, há a exploração da castanha-do-pará, sendo este um dos mais significativos surtos e o que mais dinamizou a região, bem como as cidades nela inseridas e reafirma ainda o caráter de ampliação e ligação desta a outras áreas em diferentes escalas.

Nota-se com isso que tal conteúdo não aparece no material didático, que coloca o espaço urbano apenas como um “berço” de desenvolvimento de atividades industriais, que segue o “tempo do homem”, marcado por atividades capitalistas, que visam dinheiro, transporte de produtos, pessoas e informações e ainda variedade de ofertas e serviços oferecidos a população que evidenciam o seu grau de articulação com outras cidade e partes do país.

Uma segunda reflexão proposta que possibilita trabalhar as experiências particulares dos alunos está no exercício “Quebra-cabeça”. Lá são propostos os seguintes questionamentos: 1-Como é a vida na sua cidade? É tranquila ou agitada?; Há muitos problemas ambientais ou sociais em sua cidade? Em uma folha e cartolina, façam uma lista dos problemas existentes em sua cidade e sugiram soluções para eles.

Imagem 3- Exercício “Quebra cabeça”



Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 45.

Nesse exercício dizer se é tranquila ou agitada não revela muito sobre o conteúdo da cidade, porque a interpretação do aluno pode variar, por exemplo, de acordo com o bairro onde este reside, suas práticas de lazer, religiosas, etc. dificultando então a escolha de uma das definições. Além disso a pergunta

sugere classificar este espaço urbano como cidade “grande” ou do interior, raciocínio dificultado pelos elementos mencionados anteriormente.

Cabe no segundo questionamento apresentar que grande parte dos problemas sociais, principalmente de moradia, são resultantes da transferência da população da “Velha” para a “Nova” Jacundá, isso porque sua organização territorial recente decorreu da transferência da população para a Vila Arraias e reestruturou-se com base na atividade extrativa da madeira, isso porque a área que marcou a sua origem e formação primaz foi afetada pela construção da Hidrelétrica de Tucuruí.

O segundo tópico trabalha a “Organização administrativa das cidades”, apresentado os representantes do poder político e os setores nos quais atuam. Como forma de interligar as escalas local-regional-nacional, o exercício “Investigando” Levanta questionamentos sobre: 1- Quem é o prefeito de sua cidade; 2-Quantos vereadores ela tem? ;3-Quem governa seu estado?; Quem governa o nosso país?. Nessa parte do exercício poderia ser abordado a nomenclatura dos bairros, ruas, avenidas e prédios públicos de Jacundá que homenageiam políticos e ainda fazer um resgate dos representantes deste grupo no período em que esta ainda era um entreposto comercial, ou seja, a Vila Arraias.

Imagem 4- Exercício “Investigando”

Investigando

Você sabe quem são os administradores de sua cidade, de seu estado e seu país? Converse com seus pais e pesquise:

- Quem é o prefeito da sua cidade?
- Quantos vereadores ela tem?
- Quem governa o seu estado?
- Quem governa o nosso país?

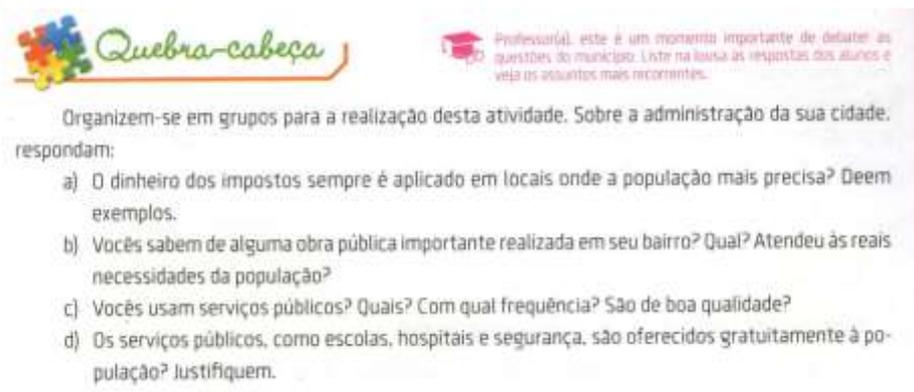
Respostas pessoais.

Professores, os alunos poderão encontrar as respostas em sites de busca na internet, como os portais de municípios, de governos estaduais e do federal.

Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 47.

O único exercício que o livro propõe (como nota destacada na parte superior do livro) uma reflexão direta à escala local é no “Quebra-cabeça”. Nele são levantados questionamentos que objetivam refletir sobre a administração política da cidade em que vivem. Para tanto, destacam como questionamento: 1-O dinheiro dos impostos sempre é aplicado em locais onde a população mais precisa? Deem exemplos; 2-Vocês sabem de alguma obra pública importante realizada em seu bairro? Qual? Atendeu às reais necessidades da população?; 3- Vocês usam serviços públicos? Quais? Com qual frequência? São de boa qualidade?; 4-Os serviços públicos, como escolas, hospitais e segurança, são oferecidos gratuitamente à população? Justifiquem.

Imagem 5- Exercício “Quebra-cabeça”



Organizem-se em grupos para a realização desta atividade. Sobre a administração da sua cidade, respondam:

- O dinheiro dos impostos sempre é aplicado em locais onde a população mais precisa? Deem exemplos.
- Vocês sabem de alguma obra pública importante realizada em seu bairro? Qual? Atendeu às reais necessidades da população?
- Vocês usam serviços públicos? Quais? Com qual frequência? São de boa qualidade?
- Os serviços públicos, como escolas, hospitais e segurança, são oferecidos gratuitamente à população? Justifiquem.

Professora! este é um momento importante de debater as questões do município. Liste na lousa as respostas dos alunos e veja os assuntos mais recorrentes.

Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 48

O sistema de ensino classifica esta seção do livro (Quebra-cabeça) como sendo de caráter desafiador, um exercício complexo e de investigação. de certo modo é preciso um raciocínio coletivo e particular para unir diferentes vivências que resultem no entendimento dessa administração. Neste caso, avaliar o local de habitação, o círculo de convivência, o acúmulo cultural, se torna importante para a resolução deste exercício, haja vista que é esperado uma variedade de respostas considerando uma turma heterogênea.

O último tópico do capítulo aborda os “Problemas ambientais e sociais urbanos” inclui o conteúdo de “Moradias precárias”, “Saneamento básico” e “Lixo urbano”. Nesse sentido é possível trabalhar os tipos de moradia existentes no espaço urbano jacundaense, considerando seu contexto histórico geográfico, como se estrutura o seu saneamento básico e ainda como é organizado o manuseio do lixo urbano.

As moradias precárias sugerem famílias que vieram para o espaço urbano da Nova Jacundá desestruturadas, isso porque após a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, muitas famílias que viviam de pequenos cultivos e criação de animais ficaram em situação de desabrigo, perdendo inclusive suas moradias. Algumas que conseguiram transporte levaram partes de suas antigas moradias: telhas, madeira, janelas, etc.

No conteúdo de saneamento básico podem ser elencadas todas as problemáticas do que é ausente em Jacundá. Pode ser feita também uma investigação de quais bairros possuem saneamento, o resultado esperado é que eles mencionem o “Bairro Eletronorte” que foi o único estruturado pela

empresa Eletronorte no que corresponde ao suporte que esta deu em relação ao prejuízo causado pela inundação na “Antiga Jacundá”. Além disso, espera-se que estes comentem também sobre a estação tratamento de água, que há anos está em processo de construção, mas nunca foi finalizada, sendo assim, nenhuma parte da cidade é abastecida por água tratada. Inclui também esgoto a céu aberto, problemas de asfaltamento (a maior parte de Jacundá não possui asfalto), fossas sépticas mal localizadas e sem planejamento, entre outros.

No conteúdo de lixo urbano pode ser apresentada a dificuldade de evacuar os detritos produzidos pela população, haja vista que não há coleta seletiva do lixo, coleta regular ou aterros sanitários. O lixo é então disposto à céu aberto e depositado em terrenos dispostos por antigos produtores madeireiros, ou em áreas ocupadas por fazendas.

Por fim, após o conteúdo (texto) vêm os exercícios de “Ação”, “+ Mais” e “Sessão extra”. O primeiro, de acordo com o sistema de ensino, objetiva a sistematização do conteúdo. Devem ser resolvidas em sala de aula e podem incluir pesquisas e trabalhos em equipe, o segundo grupo é um conjunto de atividades que consolidam o aprendizado, como forma de fechar o capítulo e o terceiro, objetiva uma revisão geral do capítulo pela sua resolução em casa.

De todos esses exercícios propostos a questão 3 do “Ação” é uma das que engloba a escala local, questiona: Na sua cidade existem moradias desse tipo? (Fazendo referência às favelas); e a questão 4 da “Sessão Extra”: Se você fosse o (a) prefeito (a) de sua cidade e tivesse que estabelecer as suas prioridades, levaria em conta interesses de pequenos grupos ou de toda a população? Por exemplo: escolheria tratar o esgoto ou reformar uma praça? Justifique sua resposta.

Imagem 6: Exercício “Ação”



Observe atentamente esta charge e responda a seguir.



- 1 Que tipo de moradia precária está retratado na charge?

Favela.

- 2 Que risco essa área oferece aos seus moradores?

As moradias são improvisadas e construídas em áreas de risco (encosta de morro), sujeitas a deslizamentos em épocas de chuvas.

- 3 Na sua cidade existem moradias desse tipo?

Resposta circunstancial.

- 4 O que você acha que deve ser feito para resolver esse problema?

Resposta pessoal.

Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 50.

As demais questões não impedem pensar localmente, mas exige um esforço extra do professor para fazer tal articulação, para pensar, além dos elementos já apresentados outros propostos por este e pelos próprios alunos, que não são “vazios” e também possuem diferentes vivências, de diversos pontos da cidade e que podem contribuir de forma mais completa para entender o que é “viver na cidade”.

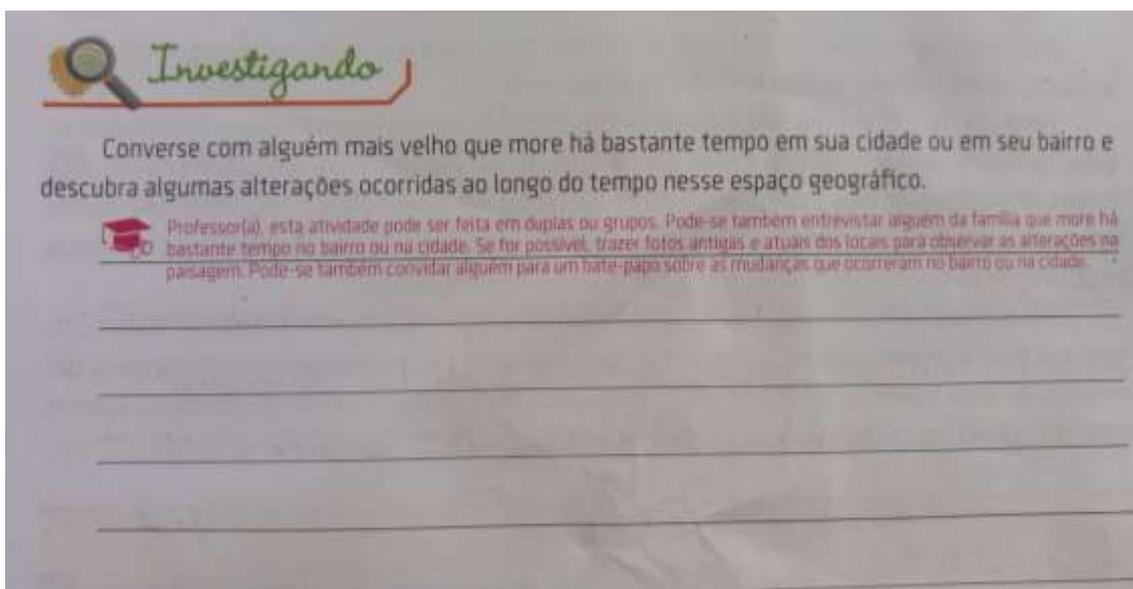
CAPÍTULO 3- METODOLOGIAS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DO ESPAÇO URBANO DE JACUNDÁ A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO ÉTICO SISTEMA DE ENSINO

3.1- Contexto de produção do corpus

O objeto de estudo e produção desse trabalho teve como contexto o conteúdo de geografia urbana trabalhado no material didático das turmas de 6º ano- Ensino Fundamental II, utilizado pela Escola Arte de Educar de Jacundá Ltda, localizada no município de Jacundá-Pará. O material despertou o interesse e a dificuldade de aproximação entre o que é proposto pelo livro e a realidade urbana municipal, bem como dos alunos, apresentando o papel do professor como mediador desse exercício.

O material didático adotado pela escola corresponde ao Sistema de Ensino, coletânea do grupo Saraiva. Esse material é utilizado nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio. Como atividade inicial, os alunos resolveram um dos exercícios de “Investigando” (Unidade I- Capítulo 1- Para que serve a geografia?) que de acordo com a proposta do material, objetiva pesquisa ou ainda atividade de campo.

Imagem 1- Exercício “Investigando”



Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 9.

Como orientação para resolução da atividade foi solicitado que os alunos conversassem com pessoas mais velhas da família ou amigos dos familiares, que eles descobrissem acontecimentos importantes sobre a Velha Jacundá e ainda que se possível trouxessem fotos sobre esse local.

O capítulo utilizado para nortear o trabalho corresponde a Unidade III- Capítulo 4- Viver na cidade. Como tópicos para estudo o capítulo apresenta:

- 1- Características da vida na cidade;
- 2- Organização administrativa das cidades;
- 3- Problemas ambientais e sociais urbanos.

Em nenhum momento o texto, ou os exercícios buscam trazer a escala local ou regional para entender a vida urbana e isso acontece também no conteúdo do 7º ano e do 2º ano- Ensino Médio, cabendo então ao professor propor atividades que englobem essa realidade como busca da identidade e da vivência desses alunos.

As turmas de 6º ano “A” e “B” foram escolhidas por serem as primeiras a terem contato com o conteúdo de Geografia Urbana no Ensino Fundamental II, valendo ressaltar que o material didático retoma o conteúdo no 7º ano só que mais ligado ao conceito de paisagem e suas dinâmicas e posteriormente no conteúdo do 2º ano- Ensino Médio, mas ligado à ideia de urbanização brasileira e outros conceitos ligados a esta. Além disso, a pesquisa já havia sido realizada anteriormente com uma turma do Ensino Médio e na disciplina de Estágio Supervisionado (realizado num outro momento da formação acadêmica) e apresentou resultados semelhantes.

Para realização da pesquisa, foi solicitado que os alunos entrevistassem pessoas mais velhas do contexto familiar ou do círculo de amizades, de preferência que também fossem ligadas a pessoas mais velhas da família, a fim de elencar elementos importantes sobre a Velha Jacundá. Para tanto foi orientado que estes identificassem aspectos da formação do local, da população, da paisagem, do modo de vida, atividades econômicas envolvidas e outros elementos julgados importantes pelo alunado.

Os (as) alunos (as) das turmas em que a atividade foi realizada encontravam-se na faixa etária entre 10 e 11 anos. A grande maioria é residente no município desde que nasceram e grande parte é jacundaense ou de cidades próximas, como Goianésia do Pará e Marabá (tais dados foram

acessados e analisados pela ficha de matrícula escolar). A pesquisa dá indícios de que grande parte dos alunos tem parentes ou amigos da família ligados ao contexto de formação urbana inicial do município de Jacundá, evidenciando que vieram para a região compondo o grupo de população migrante, em grande parte nordestina, elemento característico da formação urbana do Sudeste Paraense apresentado no capítulo anterior..

O material coletado a partir da atividade realizada pelos alunos, tornou explícita o conhecimento que o contexto familiar traz sobre a formação urbana de Jacundá e reforçou o caráter mediador do professor de Geografia, tanto para agregar mais conteúdo quanto para aproximar o mesmo da realidade proposta pelo material didático.

3.2- Panorama de produção do corpus

A análise do material pesquisado pelos alunos, não objetiva classificar o que há de certo ou errado sobre a formação histórica de Jacundá, ou ainda distinguir entre conteúdo verdadeiro ou falso, mas evidenciar o acesso que os alunos têm no ambiente familiar e círculo de amigos mais velhos, a importância dessas informações para o estudo em escala local e ainda como o professor é importante no que corresponde a trazer a realidade local/regional para a sala de aula, já que como abordado anteriormente não é prioridade no material didático.

Foram obtidos os seguintes resultados quantitativos representados nas tabelas:

Tabela 1- Turma do 6º ano “A”- 17 alunos

Alunos que conseguiram informações com parentes/ amigos mais velhos	Pesquisaram na internet	Não obtiveram nenhuma informação
6	8	3

Tabela 2- Turma do 6º ano “B”- 21 alunos

Alunos que conseguiram informações com parentes/ amigos mais velhos	Pesquisaram na internet	Não obtiveram nenhuma informação
15	4	2

Para melhor compreensão das pesquisas realizadas e de suas representações, os textos foram agrupados considerando elementos comuns de seus conteúdos, sendo possível elencar três grupos: 1- Velha Jacundá da internet, 2- Velha Jacundá do não contexto familiar e 3- Velha Jacundá vivenciada por familiares e amigos.

Foi possível identificar que os textos apresentam como reflexo o acúmulo cultural do qual os alunos fazem parte, que incluem a família e os amigos destes, reforçando que para a orientação da pesquisa foi solicitado que estes entrevistassem pessoas mais velhas, que tivessem de alguma forma contato com a realidade vivenciada na Velha Jacundá.

Outro elemento interessante é que por meio das pesquisas podemos identificar o contexto de chegada das famílias destes alunos no município de Jacundá e na região do Sudeste Paraense, evidenciando outro elemento importante que é o caráter migratório de formação urbana de Jacundá. Isso significa que não há uma população originalmente jacundaense e sim grupos

que resultam do processo migratório no qual a Velha Jacundá se inseriu inicialmente.

Os alunos que conseguiram resultados aproximados do que se esperava, ou seja, que alcançaram elementos relevantes que fizeram parte da formação inicial de Jacundá têm familiares ou amigos da família que fizeram parte de forma direta ou indireta desse contexto.

A pesquisa de alguns alunos retirada da internet reflete a falta de conhecimento de parte dos moradores do município sobre sua formação histórico-geográfica, não significando que estes não se inseriram de algum modo na mesma e ainda que o que acontece é que não conseguem relacionar a própria vivência com a situação relatada ou não conseguem estabelecer relação entre ambas dificultando, nesse sentido, uma abordagem de ensino geográfico e de outras disciplinas.

3.3- Análise do corpus

O material coletado a partir da atividade de pesquisa realizada pelos alunos, evidenciou o ponto de vista que os demais têm da formação urbana de Jacundá, considerando seus elementos histórico-geográficos. Para que melhor conheçamos e identifiquemos tais agrupamentos apresentados por eles destacaremos adiante com base na estruturação: 1- Velha Jacundá da internet, 2-Velha Jacundá vivenciada por familiares e amigos e 3- Velha Jacundá vivenciada por familiares e amigos Velha Jacundá do não contexto familiar.

Texto 1¹

O município de possui 51.360 habitantes (homens): 25.769 (mulheres): 25.591. Vivem da agropecuária da pesca da agricultura. Alguns anos atrás viviam da extração de madeira com a proibição da extração da madeira foi criando novas atividades econômicas. Possui muito verde, árvores e plantações. Se localiza no Suldeste do Pará fazendo limite com: ao Norte Goianésia do Pára ao Sul Nova Ipixuna ao leste Rondon do Pára e ao Este Novo Repartimento.

¹ Foi mantida a escrita original dos textos dos alunos.

E. S. J.- Aluno do 6º ano “A”

Texto 2

O município de Jacundá pertence a zona fisiográfica do Itacaiunas e foi emancipado no início da década de 1960- As suas terras pertenceram primeiramente ao município de Itupiranga. O vilarejo de “Arraias” surgiu em 1915, Por iniciativa do coronel Francisco Acácio de Figueredo integrante do grupo que imigrou com Carlos Leitão do Goiás para o Pará em 1894.

Moradores da antiga Jacundá então localizada às margens do Rio Tocantins, tinham seus projetos individuais de vida baseados, principalmente na pesca, criação de gado e agricultura as culturas de arroz, feijão e mandioca.

M. C. L.- Aluna do 6º ano “B”

Nos textos 1 e 2 são apresentadas informações disponíveis na internet, que de acordo com os alunos, não conseguiram informações com pessoas do círculo de convívio e que configuram elementos do senso comum que pouco se aproxima da expectativa gerada pela atividade inicialmente. Os dados como: quantidade demográfica, atividade econômicas, localização geográfica, personalidades políticas são importantes, mas se não aprofundadas pelo professor pouco informam sobre a formação urbana inicial de Jacundá.

As informações também destacam em sua maioria elementos do que se entende por “nova Jacundá”, ou seja, de um contexto mais atual de desenvolvimento urbano, marcado primeiramente pela atividade madeireira num primeiro momento e hoje em dia pela atividade agropecuária, não apresentando dados detalhados sobre a Vila Arraias, o entreposto comercial que deu origem a tal vila, entre outros.

Texto 3

O povo da Velha Jacundá tinha seu modo de vida baseados, principalmente na pesca, criação de gado e agricultura de subsistência, predominando as culturas de arroz, feijão e mandioca. Era terra de gente humilde e hospitaleira. Os primeiros habitantes de Jacundá foram o Sr. João Pires, depois chegaram alguns coronéis que foram atraído pela extração da castanha do Pará e da borracha. A população da antiga Jacundá tem por

padroeira a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O motivo da mudança foi a Construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí que alagou a cidade.

Economia

A economia teve com a produção da borracha e castanha do Pará houve a necessidade de colocarem transporte fluvial e depois foi construída a estrada de ferro.

Paisagem

Tinha algumas árvores, e morrinhos, a cidade era simples, e o que mais destacava era o lago.

Localização

Era perto do Lago, nas suas margens, no estado do Pará, país: Brasil

M. E. T. dos S.- Aluna do 6º ano “A”

Texto 4

O povo da Velha Jacundá moravam às margens do Rio Tocantins, era uma população Ribeirinha. A vida desses ribeirinhos era baseado, principalmente na pesca, criação de gado, cultivavam arroz, figão e mandioca.

Os primeiros habitantes da velha Jacundá foram os Índios que levavam uma vida tranquila até a chegada de imigrantes e com a construção da barragem de Tucuruí todos foram transferidos para a cidade onde hoje moramos, a velha Jacundá ficou de baixo d'água.

W. F. F. de A.- Aluno do 6º ano “B”

Os textos 3 e 4 apresentam elementos mais pessoais e íntimos, quando por exemplo no primeiro destes o aluno cita o “Sr. João Pires”, o mesmo afirma que sua família possuía vínculo de amizade de longos anos com ele. Nesse mesmo texto é apresentado outro elemento possível de identificação em livros, poemas e na fala da população local (Nova Jacundá e região do Lago) que é a atividade extrativa da borracha (no caso do Sudeste Paraense, o caucho) e ainda de castanha do Pará.

Outro elemento importante, que os alunos conseguiram identificar na realidade jacundaense é a religiosidade representada pela padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Muitos dos alunos afirmaram fazer parte de tal

comunidade católica e frequentar festejos da mesma, que são comuns em várias épocas do ano.

A aluna apresenta como paisagem alguns elementos naturais e dá ênfase ao que marca atualmente a paisagem da Velha Jacundá que é a região do Lago² e ainda indica tal elemento natural como sendo referencial de localização para a Velha Jacundá.

No texto 4, o aluno apresenta a população ribeirinha, que no caso da Velha Jacundá é representada em sua maioria por pescadores e antigos trabalhadores da extração. Durante a discussão da atividade o aluno mencionou que quando vai ao Lago, o que mais lhe chama atenção é a população que vive na beira do mesmo. Este indiretamente também apresenta a inundação como fator determinante para a transferência da população para a localidade atual e menciona também a população migrante como um problema, pois segundo ele, seus familiares afirmaram que a ganância pelas terras da Velha Jacundá gerou muita violência, disputa e até mortes.

No caso do grupo de alunos que não obtiveram nenhuma informação há alguns elementos em comum no que corresponde à realidade dos mesmos: alguns pais e familiares mais velhos (no caso dos avós) não conseguiam se lembrar do início dessa formação em função da idade ou ainda de terem chegado à região após a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, outros os pais e familiares residem na região há pouco tempo, e ainda avós que não vivem no estado do Pará, conhecendo apenas o que é disponibilizado pela internet.

A dinâmica da atividade obedeceu a seguinte estrutura: inicialmente todos apresentaram os seus textos e dividimos de acordo com o critério indicado anteriormente, os que realmente entrevistaram alguma pessoa (Grupo 1), os que pesquisaram na internet (Grupo 2) e os que não conseguiram obter nenhuma informação (Grupo 3). Conjuntamente e após uma leitura geral, destacamos todos os elementos comuns nos textos do primeiro grupo. Tais elementos foram listados no quadro e discutidos com os alunos, a fim de

² Tanto na Nova, quanto na Velha Jacundá a expressão “lago” ou “região do lago” faz referência a área inundada após a construção da UHT. No decorrer dos anos, tal localidade foi valorizada, ocorrendo muitos processos de especulação, vendas de terrenos, pequenas porções de terra e mais popularmente pequenas ilhas, que servem como espaços de lazer para as famílias que possuem mais condições financeiras da cidade.

identificar com quais eles conseguiam estabelecer algum vínculo com a própria realidade. Foram listados então:

Quadro 1

Grupo 1
<ul style="list-style-type: none"> -Ribeirinhos; -Área inundada; -Extrativismo; -Migração; -Usina Hidrelétrica de Tucuruí; -Castanheiras; -Velha Jacundá; -Vila Arraias; -Cachoeira; -Pedral; -Peixe Jacundá; -Tribo indígena Jacundá; -Mudança para a Nova Jacundá; -Vida simples; -Marabá; -Entrepasto comercial.

A partir desta listagem, foi apresentado aos alunos imagens que ilustrassem tais temas, dando ênfase principalmente à Velha Jacundá e interligando tais temáticas ao contexto urbano da atualidade. Também foram convidadas pessoas que vivem em Jacundá há muito tempo e que experimentaram a formação do núcleo urbano da Velha Jacundá.

O objetivo geral de tal atividade era apresentar aos alunos uma visão local/regional da formação urbana de Jacundá, como forma de aproximação deste conteúdo, já que como mencionado anteriormente, o livro didático é falho e apresenta apenas elementos mais gerais, não contemplando a escala mais próxima de vivência dos alunos.

Ao final da atividade foi possível perceber que em sua maioria os alunos conseguiram identificar elementos presentes na paisagem da região do lago que evidenciam a existência da Velha Jacundá e ainda conseguiram encontrar elementos na formação urbana atual que refletem tal contexto.

Com base nesses pressupostos é possível avaliar que o conteúdo apresentado na produção textual dos alunos manifestam diferentes vivências, opiniões e ainda origens, que se entrecruzam e vão formando um raciocínio da formação urbana local e que ainda se ajustam de forma a dar veracidade e complemento entre conteúdo-aluno-professor-material didático tendo em vista a proposta de produção e os resultados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar e aprender devem envolver diferentes processos que objetivem ao final promover o pensamento crítico, de indivíduos que possam contribuir ativamente no espaço em que vivem, que possam opinar, discordar e estabelecer novas concepções de suas realidades, pautando-se nesse sentido na articulação de diferentes escalas para pensar situações como um todo.

Do presente trabalho, constatou-se a importância de se estudar o espaço urbano jacundaense apreendendo que sua localização no Sudeste do Pará, reflete aspectos sociais, econômicos e culturais acumulados dos diferentes momentos de sua história e todos estes elementos são possíveis de aproximação com o conteúdo geográfico a ser trabalhado em sala, aliando o material didático disponível pela instituição de ensino, o conhecimento do professor e principalmente vivência dos alunos.

Academicamente, este trabalho pode contribuir como fonte de pesquisa no que corresponde a pensar uma metodologia para o ensino de Geografia, para apresentar possibilidades de desenvolver um trabalho que pense na articulação entre as atividades do livro didático, a realidade do meio vivido e a contribuição dos alunos.

Foi possível apreender que o estudo da cidade e do espaço urbano é importante para pensar aspectos na escala local e regional, os principais aspectos sociais, econômicos e de cunho cultural que influenciam em tais categorias, as dinâmicas sociais e as influências exercem, Buscamos também entender elementos que estes espaços oferecem que garantem ou direcionam para o estabelecimento da cidadania, de representatividade política, e de que por meio da criticidade a ser desenvolvida se alcança o diagnóstico e a possibilidade de resolver problemáticas urbanas.

Para além do livro didático, fomos mais a fundo, destacando o papel que o professor, no caso, de Geografia, tem no que corresponde a mediação entre o que é proposto no material e a vivência do alunado. Esta deve ser uma prática constante no processo de ensino como um todo para dar mais significado ao que se ensina e aprende. Cabe mencionar que adaptar as atividades, além do conteúdo são relevantes para o alcance dessa meta. Não é

uma tarefa fácil, mas que quando alcançada tende a promover o objetivo que tem a ciência geográfica, que é o da criticidade do meio em que se habita.

O importante de se estudar o espaço urbano e a cidade é que por meio dessas categorias é possível alcançar de maneira articulada com vários elementos os espaços que os alunos vivenciam em suas diferentes formas. O alcance dessa “leitura” espacial é o que dará significado ao que os alunos aprendem e isso de maneira particular, respeitando as experiências individuais.

Socialmente avaliando o trabalho possibilita um resgate da formação histórico geográfica de Jacundá-PA, que partindo de uma análise mais aprofundada dá indícios de que as dinâmicas acontecidas neste primeiro momento, além de refletirem em sua configuração atual, dinamizando sua população, suas atividades econômicas, provavelmente exerceu influência na organização espacial do Sudeste Paraense.

No geral, o trabalho permitiu reforçar que aprender pode ser um processo simples, desde que o professor não se torne “refém” do material didático, que faça deste seu aliado no processo de desenvolvimento do conhecimento. É necessário também um esforço do mestre para aliar o uso do material ao seu próprio conhecimento, para pensar a experiência de viver a cidade como um todo, valorizando para além das diferentes escalas, o local.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, ano III nº 4, jan./jun. 1998.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE JACUNDÁ. **História do município de Jacundá**. Jacundá, PA, 2013.

BECKER, B. **A urbe amazônida**. Rio de Janeiro- RJ: Garamond, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____; ZARTH, P. A, **O estudo do município e o ensino de História e Geografia**. Ijuí: Livraria Unijuí Editora, 1988.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo-SP: Contexto, 2008.

CASTELLAR, S.. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo-SP: Contexto, 2006.

CASTRO, E. Urbanização, pluralidade e singularidades das cidades amazônicas. In: _____. **Cidades na floresta**. São Paulo- SP: Annablume, 2008.p. 11 – 39.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. Porto Alegre- RS: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

_____. **Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano**. In: *Geografia da cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia*. Goiânia, GO, Alternativa, 2001.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2006. p. 181- 253.

_____. O espaço urbano: notas teórico metodológicas. In: _____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1997. p. 145- 152.

DIAS, L. M. **História da Antiga e Nova Jacundá**. Jacundá, 2013.

FERREIRA, A. M.; SILVA, A. C. da; SILVA, J. da S. Geografia Fundamento-Material do professor- **Ético Sistema de Ensino**. São Paulo- SP: Saraiva, 2015.

FILIZOLA, R. KOZEL, S. **Teoria e prática do ensino de Geografia**- Memórias da terra. São Paulo-SP : FTD, 2009.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5ª edição. São Paulo: Centauro, 2008.

ROCHA, G. de M. **Todos convergem para o lago!** Hidrelétrica Tucuruí – Municípios e Territórios na Amazônia. Belém/ NUMA/ UFPA, 2008.

_____. **A construção da Usina Hidrelétrica e a redivisão político-territorial na área de Tucuruí (PA)** – Tese de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia Humana na USP, São Paulo, 1998.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e o meio técnico científico informacional. 5ª edição. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVEIRA, C. G. da. **Uma cidade submersa**: memória e história de Jacundá (1915-1983). Belém- PA: Paka-Tatu, 2001.

SOUZA, M. L. de. O que faz de uma cidade uma cidade? In:_____. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro RJ: Bertrand Brasil, 2010. p. 23-40.

_____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro- RJ, Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. da E. B. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. Livre Docência, Universidade Estadual Paulista. São Paulo- SP, 2004.

WHITACKER, A. M. **O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana**. Aparentamentos metodológicos. Estudos de caso em cidades médias latinoamericanas. Encontro de geógrafos da América Latina. Reencuentro de Saeres Territoriales Latinoamericanas. Perú, 2013

ANEXOS

Geografia

- Pesquisa

- Converse com alguém mais velho descubra acontecimentos importantes sobre a Velha Jacunda (Região do lago). Destaque aspectos sobre a população, o modo de vida das pessoas, as atividades econômicas, a paisagem do local, a localização e outros elementos que você considerar importantes. Se possível traga fotografias sobre esse local.

O município possui 51.360 habitantes (homens): 25.769 (mulheres): 25.591. Vivem do Agropesário do peço da agricultura. Alguns anos atrás viviam da extração de madeira com a produção da extração da madeira. Foi quando nasceu atividades econômicas. Possui muito verde, árvores e plantações. Se localiza no Sudeste do Pará fazendo limite com: ao Norte Guimaraes do Pará ao Sul Nova Espirita do lerte Ronodom do Pará e ao Este Novo repartimento.

Estação Soares Jardim.

tilibra

* * *
* * * = $\sqrt{11.02.17}$

♡ Geografia
→ Pesquisar

Micaelle Costa Lima

- Conversar com alguém mais velho que mora há bastante tempo em sua cidade e descrever algum acontecimento importante sobre a **Vilha Jacunda** (criação do lago). Destacar aspectos sobre: população, modo de vida, atividades econômicas, a paisagem do local, a localização e outros elementos que você considerar importante. Se possível, traga fotografias sobre esse local. ♡

O município de Jacunda pertence a zona fisiográfica do Itacaiunas e foi emancipado no município de Itacaiunas em 1960. As suas terras pertenciam primeiramente ao município de Itulizanga. O núcleo de "Arrochas" surgiu em 1915, por iniciativa do coronel Francisco Alcôis de Figueiredo integrante do grupo que imigrou com Carlos Setão do Guará para Apora em 1934.

Moradores da antiga Jacunda, então localizada às margens do Rio Tocantins, tinham seus projetos individuais de vida baseados, principalmente na pesca, criação de gado e agricultura ou cultura de arroz, feijão e mandioca.

TM & © 2017 STPB * * *
Moranguinho

Fonte: Pesquisa do livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 9 (Questão adaptada).

17/02/17

Geografia

- Pesquisa

- Converse com alguém mais velho que more há bastante tempo em sua cidade e descubra acontecimentos importantes sobre a 'Velha Jacuinda' (região do lago). Entenda aspectos sobre a população, o modo de vida das pessoas, as atividades econômicas, a paisagem do local, a localização e outros elementos que você considerar importantes. Se possível, traga fotografias sobre esse local. O povo da Velha Jacuinda tem um modo de vida peculiar, principalmente na preservação do modo agropecuario de subsistência, produzindo a cultura de arroz, milho e mandioca. Essa terra é quite humilde e hospitaleira. Os primeiros habitantes da Jacuinda foram o barão João Pinheiro, depois chegaram alguns missionários que foram atraídos pela extração de madeira do local. A população da antiga Jacuinda tem por padroeira a Nossa Senhora do Rosário. O motivo da mudança foi a construção da Hidrelétrica de Tucuruí que afetou o local e...

Economia

A economia tem com a produção do mandioca e cultura do arroz base a comunidade. O comércio tem caráter flutuante e depois foi construído o mercado do povo.

Paisagem

Tem algumas serras, e montanhas, a cidade era simples, e o que mais destacava era o lago.

Localização

Em parte do lago, mas, mais antigamente no estado do Pará, por Brasil.

Mário Eduardo Torres dos Santos

tilibra

D S T Q Q S **Geografia** 17/02/87

→ **Requisito**

Converse com alguém mais velho que não há muito tempo em sua cidade e descubra alguns acontecimentos importantes sobre a Vila Jacunda (região do local). Preste atenção sobre a população, modo de vida, atividades econômicas, a paisagem do local, a localização e outros elementos que você considerar importante. De posse do traço fotográfico sobre esse local.

O povo da vila Jacunda mudou-se a partir do Rio Jacunda, era uma população indígena. A vila de Jacunda tinha um trabalho principal em pescar, criação de gado, cultura e agricultura, com mandioca.

A primeira habitante da vila Jacunda foi a índia que vivia em uma vila tranquila até a chegada de imigrantes e com a construção do barragem de Juazeiro todos foram transferidos para a cidade onde hoje moramos, a vila Jacunda ficou de baixo d'água.

Wilson Felipe Franco de Cruzunção

credeal

Fonte: Pesquisa do livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 9 (Questão adaptada).

CAPÍTULO 4

Viver na cidade

Professor(a), os comentários podem variar de acordo com o tamanho da cidade e a consequente presença ou não de determinada atividade econômica. As imagens revelam alguns dos principais aspectos da vida em uma grande cidade: congestionamento, presença de shopping centers, comércio, indústria, prestação de serviços (bancos, saúde, educação).

Observe as imagens.



- Que aspectos das cidades as imagens revelam?
- A sua cidade tem alguma dessas características? Comente.

42

Fonte: Livro do 6º ano da coleção Ético Sistema de Ensino, página 42.

1 Características da vida na cidade

No planeta, há enorme variedade de paisagens naturais. Isso ocorre por causa das muitas formas de relevo, da diversidade climática, dos diferentes tipos de vegetação, da existência de rios, lagos e mares.

As sociedades, ao atuarem sobre a natureza, transformando-a, criam as paisagens humanizadas, que consistem nas paisagens modificadas pela ação humana. As formas como as sociedades atuam sobre a natureza expressam as necessidades humanas socialmente criadas: abrigo, lazer, conforto, entre outras.

Assim como há grande número de técnicas e intervenções humanas que caracterizam a paisagem do campo, nas áreas urbanas também há configurações e objetivos próprios. Compreender as funções específicas dessas áreas e como a sociedade urbana funciona é fundamental para o reconhecimento dos problemas característicos dessas paisagens e das possíveis intervenções que contribuiriam para melhorar a vida das pessoas que vivem e atuam nas cidades.



▲ Vista aérea da cidade de Goleerê, PR.

Professor(a), converse com os alunos sobre as cidades das fotos. Quais as diferenças e semelhanças que eles conseguem observar? O que pode haver de positivo e de negativo em cada uma delas?



▲ Vista aérea da cidade de Belo Horizonte, MG.

Viver nas cidades é muito diferente de viver nas regiões rurais. Nas cidades, a paisagem foi intensamente modificada, e o espaço produzido apresenta ruas, calçadas, casas, edifícios, viadutos, avenidas, praças, lojas, tudo com diferentes formas, funções e dimensões.

Outro aspecto que distingue as cidades das áreas rurais é que a população urbana se encontra concentrada, diferentemente da população rural, que se encontra mais dispersa. A população das cidades varia muito em número. Há cidades, por exemplo, com cerca de 3 mil a 4 mil habitantes e outras em que a população chega a dezenas de milhões de pessoas. Muitas delas, em razão das atividades que desempenham, crescem com as cidades mais próximas, formando regiões metropolitanas.



Observe a tabela a seguir, que destaca as maiores cidades do mundo.

Aglomerado urbano	População em milhões
Tóquio (Japão)	36
Mumbai (Índia)	25,4
São Paulo (Brasil)	25,2
Cidade do México (México)	24,9
Nova York (EUA)	23,5
Délhi (Índia)	23,2
Xangai (China)	23
Kolkata (Índia)	22
Daca (Bangladesh)	21
Buenos Aires (Argentina)	20,4

Fonte: dados do Banco Mundial.

Outra expressiva diferença entre campo e cidade está nos tipos de atividades econômicas desenvolvidas em um e em outro ambiente. Enquanto no campo são produzidos gêneros agrícolas, nas cidades se desenvolvem as atividades de transformação industrial, transporte de produtos industrializados, comércio e muitos tipos de serviços, como educação, saúde, bancos, lazer, entre outros. No campo, há também algumas indústrias de transformação, como usinas e destilarias, indústrias alimentícias etc. Quanto maior for a cidade, maiores serão as ofertas de bens e serviços oferecidos à população.

O ritmo das cidades é bem diferente do ritmo do campo, especialmente nas grandes cidades. Enquanto no campo o tempo segue o ritmo da natureza, na cidade são as atividades econômicas que ditam o ritmo. Assim, os horários são marcados pelo apito da fábrica, que indica o início de um novo turno de trabalho, pelo início das aulas nas escolas, pela abertura das lojas no comércio e pelo horário de funcionamento de bancos e repartições públicas.



▲ O pouco tempo para as refeições e as dificuldades para ir almoçar em casa (por causa do trânsito intenso e das longas distâncias) fazem com que as pessoas optem por refeições rápidas, como as encontradas nos fast-foods e nos shopping centers.

! A **urbanização** ocorre quando o crescimento populacional é maior nas cidades do que nas áreas rurais e consiste no crescimento das cidades e no aumento do número delas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo tornou-se mais urbano do que rural no ano de 2006. No Brasil, em 2011, 86,91% da população vivia em cidades.

Os deslocamentos necessários para ir de um lado para outro da cidade interferem no tempo destinado à realização de todas as tarefas programadas para o dia. Com isso, as populações urbanas, em geral, são mais agitadas que as que vivem no campo, tendo pouco tempo para as refeições e para o convívio familiar. Outro grave problema vivenciado pelos

habitantes das cidades e que interfere no modo como a população lida com o tempo é o transporte (individual ou coletivo). Em geral, nos horários de pico, ou seja, aqueles de ida para o trabalho e de retorno para casa, o trânsito fica intenso.

Nas grandes cidades, o trânsito congestionado e o grande fluxo de pessoas que utilizam os transportes coletivos em horários de pico dificultam a locomoção para casa.



Quebra-cabeça

Dividam-se em grupos para a realização desta atividade. Cada grupo deverá responder ao que se pede:

- Como é a vida na sua cidade? É tranquila ou agitada?
- Há muitos problemas ambientais ou sociais em sua cidade? Em uma folha ou cartolina, façam uma lista dos problemas existentes em sua cidade e sugiram soluções para eles.

2 Organização administrativa das cidades

Para entendermos como é a organização administrativa das cidades, precisamos tratar um pouco da organização administrativa do país, porque essas estruturas estão muito ligadas.

O Brasil é uma República Federativa. Isso quer dizer que o país está organizado administrativa e politicamente ao redor de um poder central (o governo federal), que, ao mesmo tempo, dá autonomia às partes (os estados e os municípios). E os responsáveis por coordenar essa estrutura são escolhidos pela população, por meio do voto.

 *Professora(a), a equipe do executivo é composta por ministros, secretários etc.*

Observe, no quadro a seguir, como é a organização administrativa do Brasil.



Observe, nos mapas a seguir, a divisão política do Brasil e os municípios do estado de Roraima.



Fonte: editoria de arte, com base no IBGE.

Os municípios constituem a menor unidade político-administrativa do Brasil, estando subordinados aos estados e à Federação. O poder executivo é exercido pelo prefeito, que, eleito pelo povo, deverá governar em benefício da maioria da população.

Geralmente, o município é constituído por uma cidade, que corresponde à sua parte urbanizada, e por sítios e fazendas, que compõem sua vizinhança rural. Além da cidade-sede, o município pode ter um ou mais distritos, que são cidades menores e dependentes da principal.

O Brasil tem 5.564 municípios em 26 estados da Federação e Distrito Federal. O município brasileiro mais populoso é São Paulo, com uma população superior a 11 milhões de habitantes.

A sede político-administrativa do município localiza-se na cidade e tem por função cuidar de vários aspectos práticos ligados à vida e ao bem-estar dos cidadãos, como a construção de escolas de ensino fundamental, creches, unidades básicas de saúde, a manutenção da limpeza da cidade, a organização do sistema de transporte urbano etc. Por meio da arrecadação de impostos, os municípios conseguem

! Da mesma forma que a Prefeitura tem o dever de realizar melhorias no município em benefício da população (como coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, atendimento escolar e de saúde), os cidadãos têm o dever de colaborar para transformar a cidade em um lugar agradável de morar. Não jogar lixo nas ruas, não desperdiçar água, manter limpos os terrenos particulares e seus locais de moradia e conservar o patrimônio público são atitudes que beneficiam a coletividade e melhoram a qualidade de vida de todos os cidadãos. Para se viver em sociedade de forma harmoniosa, é fundamental que as pessoas assumam seus deveres e exijam seus direitos.

verbas para realizar obras de interesse da maioria da população. Por essa razão, é importante que o prefeito governe ouvindo-a. É por isso que o Estatuto das Cidades estabelece, em seu Artigo 40, prioridade para a adoção de um planejamento participativo, que consiste em criar grupos formados por moradores, organizações não governamentais e pelo poder público, para discutir problemas da realidade local, propor soluções, tornar possível sua realização e avaliar os resultados.

Quer saber mais?

O Estatuto da Cidade e o planejamento participativo

O Estatuto da Cidade corresponde à Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece normas para o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo e do equilíbrio ambiental.

Para que a lei seja cumprida em sua totalidade, é necessário que as decisões sejam tomadas de forma abrangente, com a participação dos cidadãos, por meio do planejamento participativo.

Investigando

Você sabe quem são os administradores de sua cidade, de seu estado e seu país? Converse com seus pais e pesquise:

- Quem é o prefeito da sua cidade?

Respostas pessoais:

- Quantos vereadores ela tem?

- Quem governa o seu estado?

- Quem governa o nosso país?



Professora! Os alunos poderão encontrar as respostas em sites de busca na internet, como os portais de municípios, do governo estadual e do federal.

Quebra-cabeça

Professor(a), este é um momento importante de debater as questões do município. Liste na hora as respostas dos alunos e veja os assuntos mais recorrentes.

Organizem-se em grupos para a realização desta atividade. Sobre a administração da sua cidade, respondam:

- O dinheiro dos impostos sempre é aplicado em locais onde a população mais precisa? Deem exemplos.
- Vocês sabem de alguma obra pública importante realizada em seu bairro? Qual? Atendeu às reais necessidades da população?
- Vocês usam serviços públicos? Quais? Com qual frequência? São de boa qualidade?
- Os serviços públicos, como escolas, hospitais e segurança, são oferecidos gratuitamente à população? Justifiquem.

3 Problemas ambientais e sociais urbanos

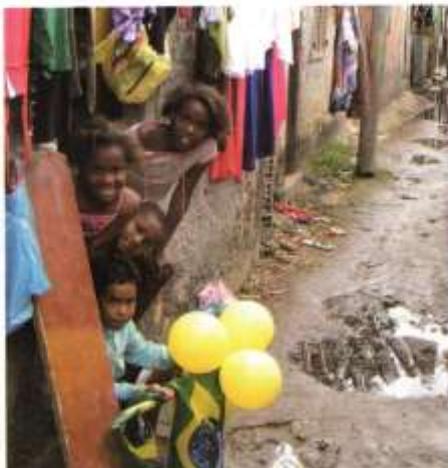
Muitas cidades cresceram de maneira desordenada, ocasionando uma série de problemas tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade. Esses problemas afetam diretamente a qualidade de vida da população urbana.

► Moradias precárias

Condições sociais inadequadas levam parte da população a morar ou se abrigar em condições subumanas.

Em muitas cidades do Brasil e do mundo, parcela considerável da população vive em situação precária, em favelas e cortiços ou, ainda, debaixo de pontes e até mesmo nas ruas. Muitas vezes, viver assim não é uma opção, mas a única possibilidade para essas populações carentes.

Em geral, a população de baixa renda habita áreas periféricas da cidade e constrói suas casas em regime de mutirão. Essas construções não seguem as normas técnicas de engenharia; são feitas pelos próprios moradores com o auxílio de amigos e parentes; na maioria das vezes, têm um ou dois cômodos, sendo a única alternativa para essa população não ter de pagar aluguel. Como esses cidadãos não possuem condições financeiras, constroem suas moradias em áreas de risco, que podem sofrer desmoronamentos no verão, em razão de ser este um período de chuvas intensas.



▲ Favela no Rio de Janeiro, RJ. Geralmente as favelas são construídas em áreas periféricas, muitas vezes em áreas de risco, como encostas de morros e margens de rios que estão sujeitos a desmoronamentos e enchentes.

► Saneamento básico

Uma das obrigações dos municípios é investir parte do orçamento em saneamento básico: serviços públicos para o fornecimento de água encanada e tratada e rede de captação de esgoto para a população. Esse tipo de serviço é de fundamental importância para a saúde humana, pois evita uma série de doenças. Além disso, contribui decisivamente para a melhoria das condições ambientais, evitando a poluição dos rios e córregos que atravessam o município.

Em algumas áreas rurais não há rede de esgoto nem água tratada. Essas populações são obrigadas a retirar água de poços, rios, riachos ou lagos. Já o esgoto é captado por fossas sépticas e sumidouros. Veja ao lado como funciona a captação de esgoto em áreas que não são cobertas pela rede municipal.

As fossas sépticas são unidades básicas de tratamento de esgoto doméstico nas quais são feitas a separação e a transformação da matéria sólida contida no esgoto. Trata-se de uma benfeitoria complementar e necessária às moradias, sendo fundamental no combate a doenças, como verminoses.



► Lixo urbano

Um dos mais graves problemas socioambientais das áreas urbanas é a quantidade de lixo produzido na cidade. Como muitos dos produtos consumidos são de origem industrial, eles apresentam grande variedade de embalagens, como latas, garrafas, jornais, revistas, saquinhos de polipropileno etc. Esses produtos demoram dezenas de anos, e até séculos, para se decomporem. Quando esses objetos são jogados nas ruas, causam muitos problemas à saúde da população e ao meio ambiente urbano. Várias doenças estão associadas a insetos e roedores que proliferam em áreas de lixo acumulado, o qual, ao ser lançado em rios e lagos, contamina as águas e provoca mau cheiro.

Em geral, um habitante de classe média produz três quilos de lixo por dia. O grande problema é que a maior parte desses resíduos poderia ser reciclada. Entretanto, em sua maioria, os municípios brasileiros não têm coleta seletiva de lixo, para que, separado, ele possa ser reciclado.

Quando não há coleta seletiva, o lixo se acumula, sendo depositado em terrenos a céu aberto. Em muitas cidades, o lixo é destinado a aterros sanitários. Neles, o solo é recoberto por um material impermeável onde o lixo é colocado em camadas. Nesses aterros, há captadores de gás metano, originado da decomposição do lixo, e impermeabilização adequada do solo para que o chorume, líquido produzido pela decomposição, não contamine os lençóis freáticos.



▲ A coleta seletiva é realizada por meio de coletores com siglas e cores específicas para cada tipo de lixo.



Observe atentamente esta charge e responda a seguir.



- 1 Que tipo de moradia precária está retratado na charge?

Favela.

- 2 Que risco essa área oferece aos seus moradores?

As moradias são improvisadas e construídas em áreas de risco (encosta de morro), sujeitas a deslizamentos em épocas de chuvas.

- 3 Na sua cidade existem moradias desse tipo?

Resposta circunstancial.

- 4 O que você acha que deve ser feito para resolver esse problema?

Resposta pessoal.

Mais!

- 1** Considere as seguintes afirmações sobre o processo de urbanização.
- A população urbana mundial tornou-se maioria no século XVI no período das grandes navegações e conquista de novas terras.
 - A Revolução Industrial do século XVIII foi muito importante para a urbanização mundial, uma vez que favoreceu o êxodo rural por meio da modernização agrícola.
 - As cidades atraem cada vez mais pessoas porque apresentam uma série de atrativos, entre os quais o comércio, a prestação de serviços e, em geral, melhores condições de vida.
 - O processo de urbanização trouxe apenas benefícios para a população, ao oferecer nas cidades excelentes condições de vida e empregos.

Estão corretas:

- todas as afirmações.
 - apenas as afirmações II, III e IV.
 - apenas as afirmações I, II e III.
 - apenas as afirmações II e III.
- I. (F) Apenas no início do século XXI é que a população urbana superou a rural mundialmente.
 IV. (F) Em grande parte das cidades, em especial dos países mais pobres, a qualidade de vida é ruim, com sérios problemas sociais e ambientais.
 Alternativa d

- 2** Com as diferenças sociais, desemprego e dificuldades enfrentados por várias famílias, a questão de moradia também deveria ser preocupação por parte do administrador público. O problema de Caieiras se acentua visivelmente com construções de barracos em áreas particulares e públicas sem condições mínimas de sobrevivência ou infraestrutura.

Fonte: <http://regionalnews.jor.br> (acesso em 19 nov. 2013)

O texto faz referência a qual tipo de habitação? Justifique.

O texto faz referência a favelas sem a mínima infraestrutura.

- 3** Analise as informações sobre saneamento básico e aponte as verdadeiras (V) e as falsas (F).
- O saneamento básico consiste em tratamento de água, canalização e tratamento de esgotos, limpeza pública de ruas e avenidas, coleta e tratamento de resíduos orgânicos e materiais.
 - Muitas doenças estão relacionadas à falta de saneamento básico.
 - Apesar da ausência do adequado esgotamento sanitário, a maioria das cidades brasileiras é bem provida de serviços de coleta e de correto armazenamento do lixo.
 - Os lixões a céu aberto são o melhor destino para o lixo doméstico.



Sessão extra

1 As cidades apresentam muitos atrativos à população do campo: serviços de saúde, comércio, escolas etc. Entretanto, as áreas rurais têm problemas que podem empurrar o homem do campo para as cidades. Cite um exemplo de problema social existente no campo que possa levar ao êxodo rural.

2 Os limites entre essas cidades são difíceis de serem percebidos por uma pessoa minimamente distraída. Num piscar de olhos já estamos em outro município, mesmo que nossos olhos não consigam enxergar que mudança ocorreu na paisagem, pois tudo continua igual: lojas e mais lojas dos dois lados da rua. Qual deve ser a causa de tal fenômeno?

3 Observe a tabela da página 44, que mostra as maiores cidades do mundo. A maioria delas se localiza em países mais desenvolvidos ou em países menos desenvolvidos? Justifique sua resposta.

4 Se você fosse o (a) prefeito(a) de sua cidade e tivesse que estabelecer as suas prioridades, levaria em conta interesses de pequenos grupos ou de toda a população? Por exemplo: escolheria tratar o esgoto ou reformar uma praça? Justifique sua resposta.

5 A organização administrativa do Brasil é hierárquica, ou seja, obedece a uma ordem de importância. Cada uma das partes que compõem essa hierarquia (União, estados e municípios) tem uma obrigação principal a cumprir. Qual é o papel que cabe aos municípios nessa hierarquia?



Professor(a), sugerimos, neste momento, o trabalho com as atividades da seção "Revisão obrigatória" com seus alunos. Veja informações nas orientações pedagógicas.

6 A existência de favelas está associada ao:

- (01) baixo investimento do governo na construção de moradias populares.
- (02) alto custo para a aquisição de casas, especialmente nas grandes cidades.
- (04) intenso processo de urbanização, com crescimento desordenado das cidades.
- (08) descaso das famílias em buscar condições dignas de moradia.

Dê a soma dos números dos itens corretos.

7 Julgue verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes.

- I. Favelas são habitações coletivas, formadas por casarões abandonados.
- II. Em geral, a população de baixa renda habita áreas de risco ambiental, construindo moradias em terrenos irregulares e sem infraestrutura básica.
- III. O acúmulo de lixo nas grandes cidades já é um problema equacionado pelo poder público.
- IV. Os sumidouros são poços não revestidos destinados ao despejo de líquidos domiciliares.

8 O lixo urbano é responsável por vários impactos ambientais. Mesmo este não sendo um problema exclusivo das grandes cidades, é nelas que ele se torna um grande desafio para as administrações públicas. Responda:

- a) Que tipo de impactos ambientais o lixo pode trazer? Dê dois exemplos.
- b) Que soluções poderiam ser dadas ao problema do lixo? Dê dois exemplos.